

- Tela actual de grandes dimensões representando Nossa Senhora.

### MUSEU MUNICIPAL DE MONTE REDONDO: BALANÇO DA ACTIVIDADE 1986-1991

*Mário C. Moutinho*

Quando publicámos em 1985 neste mesmo Boletim, um texto sobre o Museu Etnológico de Monte Redondo, referíamos a pouca pertinência de procurar implantar num pequeno meio rural, um museu que tivesse como principal objectivo apenas a recolha, preservação e apresentação de uma colecção.<sup>1</sup>

A experiência então em curso, tinha revelado que esse projecto acabava na verdade por estar desligado do meio material e social que o rodeava e por isso mesmo, condenado a mais não ser do que uma certa forma de monólogo.

Este balanço tinha no entanto contornos algo confusos, pois a colecção então reunida rondava já o milhar de objectos, todos eles recolhidos por oferta na área de influência do museu. De certa forma, estávamos em presença de uma participação activa da população local e encontrávamo-nos em condições de abrir uma exposição, a qual facilmente seria acompanhada por programas de animação destinados aos diferentes públicos; tanto mais, que a autarquia local vendo o interesse do projecto, nos tinha cedido um terreno para construção de um edifício destinado a albergar o Museu.

Nessa época passámos por um dilema real que se podia resumir da seguinte maneira:

---

1. V. Museu Etnológico de Monte Redondo: Quatro anos de actividade, Colecções - Zona Centro I, 1985.

- "Museu tradicional" com participação formal da população, voltado para os testemunhos do passado.
- "Museu incógnita" voltado para os problemas do meio material e social que o rodeava.

A primeira situação apresentava-nos um caminho suficientemente estudado, sem outras dificuldades de realização que não fossem a maior ou menor disponibilidade de recursos financeiros para manter o museu aberto.

A segunda situação deveria avançar por terrenos mal conhecidos, afrontando a incompreensão das outras instituições museológicas, socorrendo-nos dos conceitos, então mal definidos, do que se constituía como sendo expressões de uma nova museologia.

Os anos de 1985, 1986 e 1987 foram com efeito anos de grande debate nos meios internacional e nacional da museologia. Museologia Comunitária, Museologia Experimental, Ecomuseologia, papel da população nos museus, público "versus" utilizadores, eram temas à volta dos quais se tinha estabelecido um conflito permanente.

Por outro lado, esta segunda situação implicava sem qualquer dúvida o repensar do papel do grupo dinamizador, pondo em questão a função do conservador e a própria estrutura da instituição.

Passados que estão cinco anos sobre esta etapa da vida do museu, podemos agora tentar fazer um balanço crítico do rumo que seguimos.

Retomando o plano de acção então definido, no que diz respeito à intervenção na área do quadro de vida e cuja intenção principal era trabalhar as questões do meio ambiente, constatamos que pouco foi feito, com excepção de uma pequena exposição nas Salinas da Junqueira, em 1988, denominada "Espécies animais em vias de extinção". O museu enquanto instituição manteve-se afastado da questão da instalação da Central térmica a carvão na Guia, da poluição provocada pelas pecuárias e continua afastado dos problemas originados pelas empresas de celulose da Leirosa. Em 1989 organizou-se uma reunião de trabalho com a participação de um técnico do Instituto Nacional do Ambiente e com os presidentes das Juntas de Freguesia de Monte Redondo e Bajouca sobre a questão dos aterros sanitários. Desta iniciativa resultou a criação de um aterro no lugar da Bajouca. Na freguesia de Monte Redondo parece agora haver um consenso sobre a inadiável necessidade de criar um ou mais aterros.

Quanto à área do apoio ao ensino, numa primeira fase o museu montou e deu apoio à montagem de exposições nas Escolas Secundárias Domingues Sequeira e Rodrigues Lobo, de Leiria e C+S, da Guia. Tratou-se de projectos das próprias escolas integrados no desenvolvimento dos programas curriculares. Actualmente o trabalho do museu está mais voltado para as escolas da freguesia. Neste sentido, organizou-se em 1990 um seminário introdutório sobre "Museologia e Ensino Básico" destinado aos professores das escolas da área de influência do Museu (vinte e cinco participantes), a partir do qual se pretende estabelecer uma sólida ligação entre o museu e essas Escolas.

A utilização do museu, e em particular a exploração da exposição do núcleo central, tenderá a ficar sob total controlo dos professores.

Os pedidos de visita para grupos de alunos têm vindo a aumentar, mas encontram-se condicionados pela formação prévia dos professores, através de seminários introdutórios que o Museu passará a organizar anualmente.

Por outro lado, em colaboração com a Coordenação Concelhia do P.I.P.S.E., foi criada uma turma que funciona em instalações cedidas e mantidas pelo museu. Este serviço que se destina a crianças com insucesso escolar, teve um óptimo acolhimento na área e é gerido de forma autónoma. Parece-nos ser um bom exemplo de serviço à comunidade, pelo que foi organizado um outro seminário "A Museologia ao serviço do Ensino Básico" para professores do Concelho de Leiria (cinquenta participantes) e no qual foi debatida a função pedagógica do Museu e o papel da museologia na Reforma Educativa.

Quanto ao apoio a alunos universitários que numa primeira fase utilizaram o museu como meio de integração na área, para melhor poderem desenvolver os seus trabalhos de investigação (uma centena de alunos entre 1981 e 1986), a experiência mostrou que em certos casos, uma vez acabado o trabalho de campo, esses alunos se desligavam rapidamente dos informantes, situação que nos pareceu incorrecta, pelo que actualmente se procede a uma análise rigorosa, caso a caso, dos pedidos de apoio. Se, por um lado, esses trabalhos enriqueceram o conhecimento sobre a área, parece-nos ser condição necessária que se desenvolvam no âmbito de relações humanas de colaboração e não exclusivamente de exploração dos informantes.

Trata-se aqui do velho problema da função e lugar dos investigadores neste tipo de museologia comunitária.

Durante este período o museu continuou a publicar a revista *Meridies* e lançou a colecção *Cadernos de Património*, a qual conta já com cinco títulos.

A necessária ligação entre a museologia e o desenvolvimento económico local

é hoje um objectivo aceite por grande número de museólogos, mas cuja concretização nem sempre tem contornos claros. Em Monte Redondo esta questão tem estado sempre no centro da nossa reflexão, tendo sido lançadas neste âmbito algumas iniciativas.

Assim, em colaboração com o Instituto de Emprego e Formação Profissional organizou-se um programa ACAI, para o apoio a jovens oleiros e contactou-se um Agente de Desenvolvimento Local.

Quanto ao programa da olaria, foi possível executar pequenos trabalhos de melhoramento em algumas oficinas e adquirir equipamento. Uma acção de formação revelou-se de grande impacto pelo facto dos oleiros terem obtido termos de comparação referentes à sua actividade e adquirido conhecimentos sobre novas técnicas em particular de pintura e cozedura. Paralelamente o Museu organizou três feiras de artesanato (1988, 1989 e 1990), onde foi possível equilibrar os custos de produção com os de venda, facto que implicou sem dúvida uma valorização da profissão.

Esta acção que teve a duração de três anos coincidiu com uma melhoria das condições do mercado internacional dos produtos de olaria pelo que actualmente se assiste a um desenvolvimento notável das oficinas desses jovens.

No caso de uma oficina artesanal de mantas, este processo de valorização garantiu por si só a sobrevivência e estabilidade desta actividade.

Noutras áreas, como por exemplo na cestaria e trabalhos de bunho, junco e bracejo, nada se conseguiu fazer por razões que ainda estão mal esclarecidas, mas que provavelmente têm a ver com a falta de um "design" adaptado ao mercado contemporâneo. A montagem de um tear para trabalhar o junco, ligado à produção desta planta nas Salinas da Junqueira e à contratação de uma artesã, foram acções que não se revelaram suficientes para desbloquear esta situação.

Quanto ao trabalho desenvolvido pelo Agente de Desenvolvimento Local que foi contratado pelo museu pelo período de um ano, para além de ter disponibilizado localmente toda a informação sobre os programas do IIEFP, possibilitou a criação de um supermercado no lugar de Aroeira e de uma empresa de informática em Monte Redondo. Ambas as empresas estão em pleno bom funcionamento sendo necessário voltar a contratar um novo A.D.L., já que o balanço do seu trabalho nos parece positivo.

No âmbito da valorização das profissões foram realizados dois concursos (Cabeleireiras em 1989 e Costureiras em 1988), que pelo impacto local se revelaram com um bom método para a divulgação e valorização destes

profissionais. No caso do concurso para as costureiras, uma assistência de três mil pessoas presenciou um desfile de cerca de sessenta modelos realizados por quarenta profissionais.

Uma última iniciativa realizada em Julho de 1991, o "Encontro para o Desenvolvimento da Freguesia de Monte Redondo" teve o apoio da Junta de Freguesia, da Câmara Municipal e Governo Civil de Leiria e do Pároco residente. Participaram cerca de sessenta pessoas, tendo sido tratadas entre outras, as questões de saneamento, transporte, saúde, desporto e ensino.

Das conclusões é de salientar a decisão de o Museu em colaboração com a Junta de Freguesia criarem uma Escola Profissional, estando este processo actualmente em curso.

Com a colaboração do Instituto Nacional de Investigação das Pescas, está em curso um estudo sobre a rentabilização das salinas com vista ao seu aproveitamento no domínio da aquacultura. Caso os resultados sejam positivos, é de esperar que o desenvolvimento desta actividade na área, tenha um forte impacto económico.

Quanto ao apoio a colectividades, também foram tomadas algumas iniciativas. Assim, o espaço das salinas foi várias vezes cedido a empresas, grupos e a uma colectividade das Sismarias para a realização de festividades e convívios. Com a Junta de Freguesia de Monte Redondo participámos nas Comemorações dos quatrocentos anos da Freguesia e realizámos um estudo sobre o tráfego rodoviário o qual justificou o melhoramento na rede viária.

Com a médica residente e o apoio da Administração Regional da Saúde de Leiria, foram até ao presente momento, realizadas vinte e seis sessões de esclarecimento para a população escolar e para adultos, sobre diferentes questões de saúde.

Com o Motor Clube de Monte Redondo, foi montada no Campo de Futebol uma exposição sobre o "Associativismo".

No que se refere ao turismo, a principal iniciativa teve a forma de um Centro de Informação Cultural destinado essencialmente aos veraneantes na região e através do qual se orientaram visitas num circuito de ecomuseologia. Com a abertura de uma exposição permanente na sede do museu em 1990, na qual se caracteriza a sua área de influência sob diversos pontos de vista, pensamos que poderá ser feito um trabalho mais significativo, em particular nos meses de verão, introduzindo os visitantes no conhecimento da região e orientando novos circuitos de ecomuseologia.

Os circuitos agora em funcionamento (olarias da Bajouca, moinhos de Porto Longo e fornos de pez do Grou), deverão neste sentido ser melhorados e melhor equipados, pois têm sido regularmente percorridos por grupos de visitantes das mais diversas origens. Uma melhor articulação com os serviços de turismo de Leiria, permitirá sem dúvida desenvolver este ramo de actividade.

Referimos assim sumariamente algumas iniciativas tomadas em conformidade com o plano de acção elaborado em 1985. Para a realização destas tarefas o museu continuou a dispor de uma sala cedida pela Junta de Freguesia para recolha do acervo, recuperou a casa principal das Salinas da Junqueira e construiu um pequeno edifício onde actualmente funciona o PIPSE, a sala de exposições e a administração.

Não tendo sido previstas nesse plano, outras actividades vieram a ter lugar, fruto de solicitações de vários quadrantes.

No domínio da formação, é de referir que o Curso de Especialização em Museologia Social da Universidade Autónoma de Lisboa conta entre os seus docentes com três colaboradores do museu, tendo-se também deslocado a Barcelona uma equipa do museu para orientar um seminário sobre "Museologia Comunitária", organizado pelo Instituto Catalão de Antropologia.

Desde 1988 que o museu tem tido, no âmbito do MINOM, um vasto programa de colaboração com a Secretaria de Estado da Cultura, Juventude e Desportos da Guiné-Bissau: missões no terreno, apoio ao Museu Etnográfico de Bissau, orientação de seminários, apoio logístico, acolhimento de um estagiário, etc. A visita do Secretário de Estado da Cultura ao Museu de Monte Redondo, permitiu fazer um balanço do trabalho realizado e reforçar este processo de cooperação o qual continua em curso.

Também no âmbito do MINOM, o museu participou na organização das I Jornadas sobre a Função Social do Museu em Vila Franca de Xira, organizou as III Jornadas em 1990 e acolheu o encontro do Comité Internacional dos Museus Regionais do ICOM.

Em particular estas duas últimas reuniões tiveram um impacto considerável na região e permitiram que o museu recebesse uma reflexão vasta, profunda e variada sobre a sua actividade.

A ligação com outras instituições museológicas parece-nos, cada vez mais, ser uma fonte fértil de estímulo e de melhoramento do nosso trabalho, pelo que procuramos sempre participar em todas as iniciativas que busquem uma

reflexão sobre os rumos da museologia comunitária e acolhemos sempre aqueles que vêm a Monte Redondo informar-se sobre o nosso trabalho. Cada vez mais a ideia de solidariedade entre instituições museológicas nos parece essencial.

Para concluir, e para além de pensarmos que muito ou pouco, algo foi feito para criar o tal "museu incógnita", que referimos no início deste texto, pensamos que estes anos nos deixam a certeza de que este tipo de museologia é viável, útil e compensadora, na medida em que estabelece sempre novos objectivos, novas tarefas e novas reflexões sobre a função social do museu.

#### MUSEU MUNICIPAL DA AMADORA A MUSEALIZAÇÃO DA NECRÓPOLE DE CARENQUE

Gabriela Xavier

Luís Miranda

A Câmara Municipal da Amadora tem em curso o plano de intervenção museológica que prevê a musealização da necrópole de Carenque. Este plano de intervenção museológica tem como objectivos principais, conservar, estudar, promover e divulgar o património local. O Museu Municipal da Amadora, desde a sua criação em 1976, tem vindo a desenvolver actividades de investigação, conservação e divulgação do património local e regional, visando a melhoria da qualidade de vida da população do município.

A execução deste projecto de musealização da necrópole de Carenque, na sua concretização, vai envolver uma programação local de abertura de cada um dos seus núcleos, de acordo com a política municipal de desenvolvimento cultural. Desde o ano de 1990, um Centro de Documentação de História Regional e Local, vocacionado para a recolha, estudo e divulgação do património documental - gráfico.

Um outro núcleo já em funcionamento é constituído por dois moinhos de vento, uma deles integralmente reconstruído em 1986 através de um acordo entre a autarquia e a empresa proprietária dos terrenos em que o mesmo se encontra. A sua utilização é coordenada pelo Centro de Documentação, integrando-se na programação de um conjunto de ações similares levadas a cabo em todo o município.